

RESUMO

A tese estuda a chamada vertente verde-amarela do modernismo paulista, entre os anos 1925 a 1929, considerando seus contrapontos a outras perspectivas daquele movimento literário, associadas aos escritores Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Analisa os textos programáticos verde-amarelos pela perspectiva vanguardista da implosão das fronteiras entre arte e vida, bem como da complexa aproximação desses escritores paulistas com as ciências, num contexto de institucionalização dos saberes científicos no país. Destaca como os participantes daquele movimento procuraram resguardar a prerrogativa da arte e da literatura na interpretação da brasilidade em face do crescente prestígio das ciências e dos cientistas como atores intelectuais e, ao mesmo tempo, como se acercaram de uma tradição ensaística brasileira. Focaliza o diálogo ambivalente desses escritores com as ciências, considerando o modo como conduziram um debate em torno da mestiçagem no Brasil, dando atenção às discussões da antropologia e dos estudos eugênicos, a partir da leitura das obras de Alfredo Ellis Junior e Edgard Roquette-Pinto e de *La Raza Cósmica* (1925), do mexicano José Vasconcelos. Ao mesmo tempo, ao ressaltar a leitura singular que os verde-amarelos fizeram dessa obra e de pensadores ligados à tradição alemã da filosofia da vida, este estudo chama a atenção para os referenciais estrangeiros no nacionalismo verde-amarelo. Articulando esses temas, um dos argumentos desenvolvidos nesta tese é o de que o entendimento do verde-amarelismo sobre as condições necessárias à constituição de uma forma brasileira teria sido a principal razão das divergências dos participantes desse movimento com os pares no modernismo paulista. A abordagem adotada neste estudo, dialogando com os conceitos de sinceridade e autenticidade, desenvolvidos pelo crítico Lionel Trilling (1971), procura notar que no discurso do grupo literário paulista a demanda pela sinceridade, no sentido da congruência entre a arte e o sentido nacional, afastava a possibilidade de escolha dentre um conjunto de identidades culturais e fazia dela um caminho exclusivo para a tradução dos elementos autênticos da cultura brasileira.